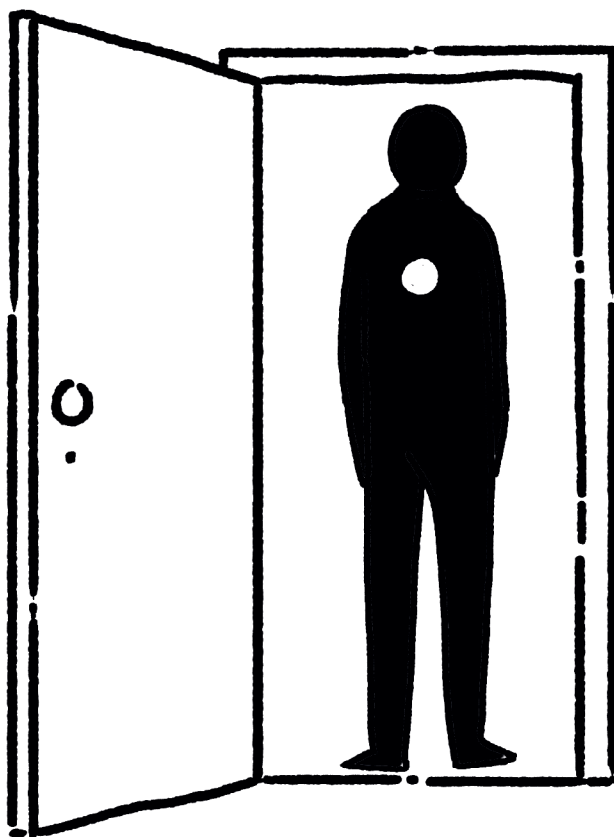






de dentro pra fora

Copyright © Fábrica de cânones, 2025
De dentro pra fora, de fora pra dentro © Marcelo Kohek, 2025



Editor

Eduardo Guimarães

Assistente editorial

Vitor Miranda

Capa, projeto gráfico e diagramação

Luyse Costa

Revisão

Guilherme Sakai

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

(Ana Paula Cechinel CRB-8/9062)

K85d

Kohek, Marcelo

De dentro pra fora, de fora pra dentro / Marcelo Kohek. – São Paulo, SP :
Fábrica de Cânones, 2025.

ISBN 978-658514822-1

1. Poesia brasileira I. Título

25-1920

CDD B869.1

Índices para catálogo sistemático:

1. Poesia brasileira

Fábrica de cânones

R. Professor Miguel Milano, 80, Vl. Mariana

CEP: 04012-010, São Paulo - SP - Brasil

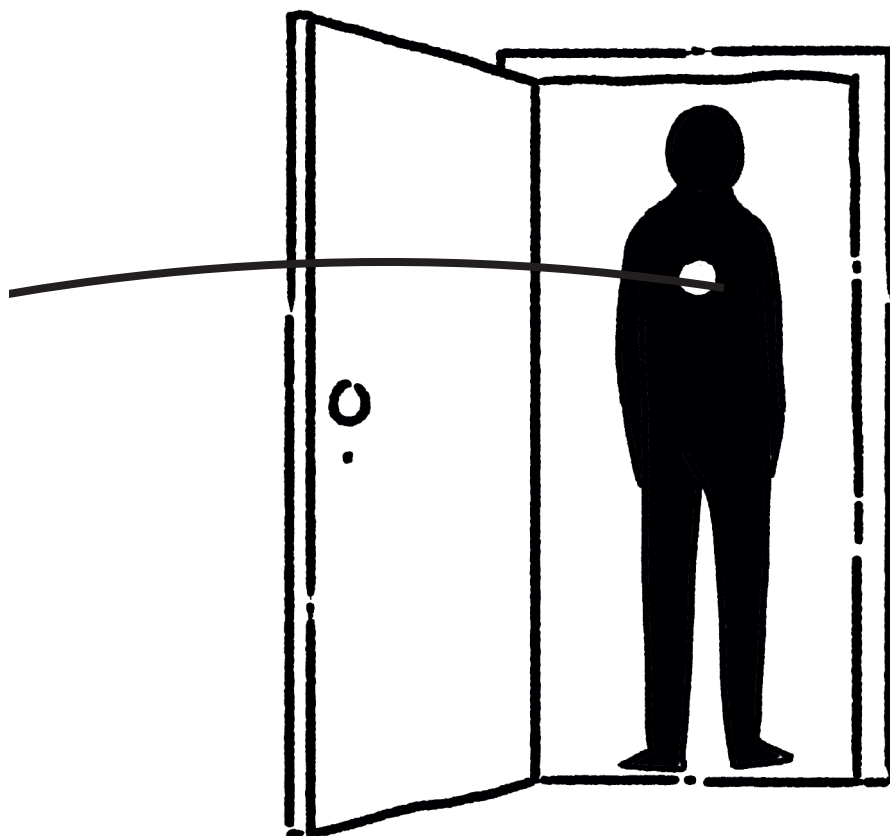
Tel: (11) 98338-2314

@fabricadecanones

fabricadecanones.com.br

Marcelo Kohek

de dentro pra fora



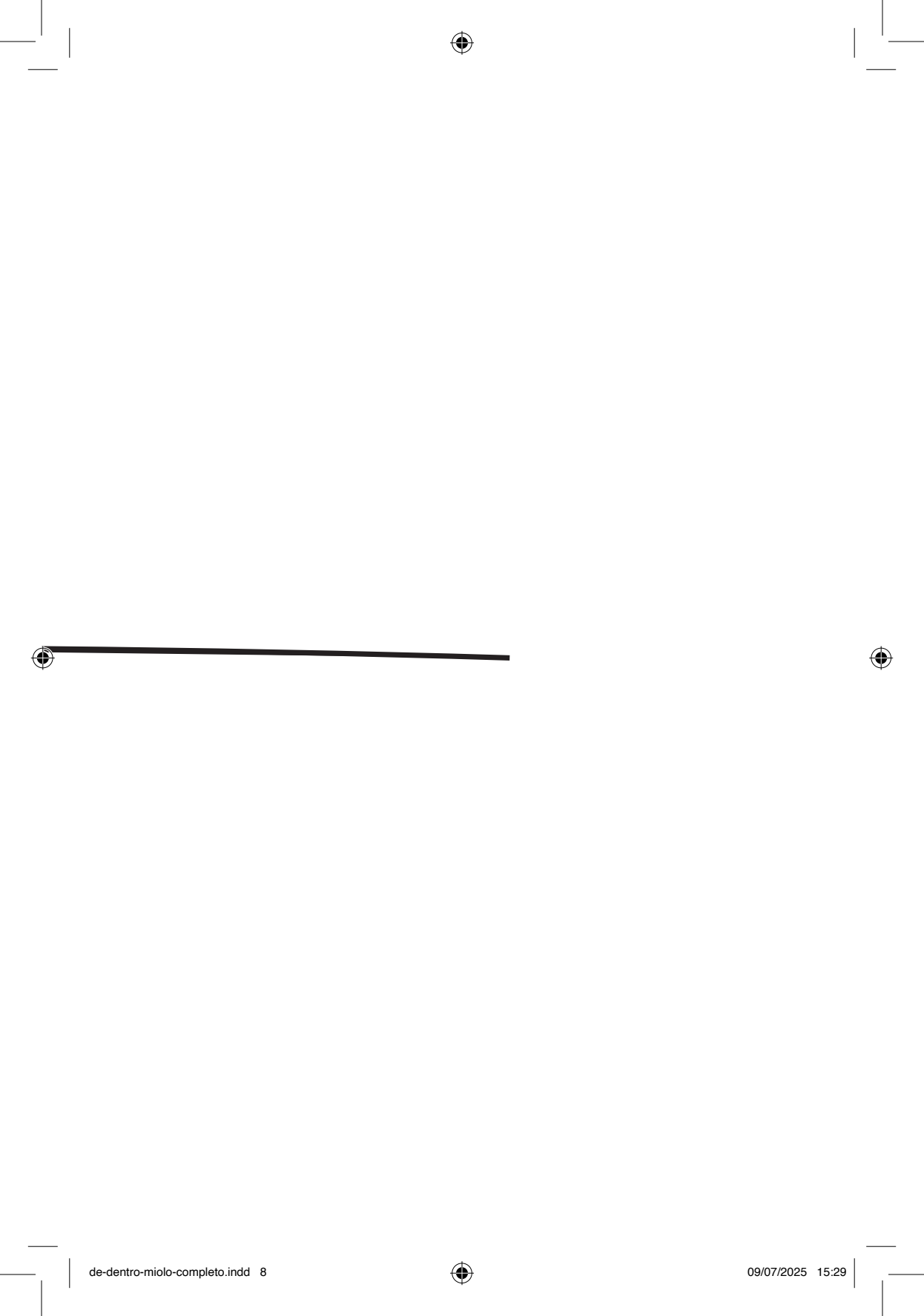
1ª Edição | São Paulo | 2025

 **Fábrica**
de cânones

sumário

tempo areia	9
nó	10
caminho	11
pisca-pisca	12
mira	13
máscara	14
quinas	15
equilíbrio?	16
perdido	17
peso	18
estátua	19
quinto dia	20
falo ou calo	21
carteirada fail	22
bicho-vício	23
notívago	24
o seu é o limite	25
vácuo	26
envelhança	27
mente insana	28

contrário	29
sou paradoxo	30
renego o ego	31
sono	32
marolas	33
letargia	34
fluido	35
sal	36
rio	37
espera	38
anarco-íris	39
ciclos	40
inseto	41
a lei que nunca muda	42
pelos teus olhos	43
mordida de amor	44
voltar	45
sobre amor	46
costura	47
algo maior	48
telescópio	49



tempo areia

tempo é areia
parece infinito
pode nos sufocar
em nós acabar

tempo perdido
não volta pra onde saiu
nos deixa parados
meio alienados
sem saber pra onde ir

tempo é presente
é olhar pra frente
encarar a própria razão

razão meio torta
o que mesmo importa
é não sucumbir

nó

o nó apertou novamente
serpente enrolada
traíçoeira e machucada
guardando segredos
trancando os medos
sem saber pra onde ir

quanto mais tenta sair
mais forte o nó fica
movimentos que deveriam soltar
prendem mais ainda

o peito tão fechado
nem um machado pode romper
que nó é esse?
parece fadado
a não desaparecer

caminho

cada passo que dou
uma gota que cai
não sei mais quem sou

com o rosto líquido
caminho perdido
ladeiras derretidas
fumegantes

gotas escorrem
por todo o corpo
nem o vento parece escutar

pé ante pé
caminhando sem sentido
chego aonde quero
mas continuo perdido

me sinto vivo
encharcado de mim
peço para ficar

pisca-pisca

apareço
com algum apreço
consigo me sentir
desapareço

um pisca-pisca existencial
impede de achar algo substancial
na materialidade de uma mente
inconsciente
um ser
inconsistente
tentando se redefinir

mira

o desejo é um dardo atirado sem mira
qualquer furo que ele faz
mostra um caminho que quase inspira
mas ainda se perde
na imensidão da dúvida

máscara

a máscara pesa
abaixa seu rosto
já sem nenhum gosto pelo que vê

a máscara isola
seu pescoço degola
num breve ato de se desprender

a máscara é vaidade
de uma realidade
que ele agora quer desaparecer

a máscara assusta
ele ainda busca
entender quem quer ser

a máscara cai
será que agora ele vai
conseguir renascer?

quinas

aquela sensação
atropelada pelo tempo

o dia termina
nem parece ter começado

todas demandas
parecem as mesmas
infinitas inquietas inúteis

para que servem as quinas
de uma espiral
quadrada?